

FORMAÇÃO CULTURAL:

ESTUDO SOBRE A BOSSA NOVA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

SANTOS, D. C. C.²

Relato de Experiência

GT: Diálogos Abertos sobre a
Educação Básica

RESUMO

O presente relato de experiência, objetiva apresentar o projeto de trabalho (Hernández 2002) desenvolvido no estágio na Escola Municipal João Paulo I, em Goiânia, intitulado “Bossa Nova e Tom Jobim” orientado pela professora Marilza Vanessa Rosa Suanno no curso de pedagogia da Universidade Federal de Goiás. O relato se organiza a partir da definição dos conceitos de arte, cultura, fruição, apreciação e Bossa Nova. Pensado como projeto de trabalho desenvolvido em toda a escola, como uma forma de proporcionar aos alunos conhecimentos sobre cultura brasileira e do estilo musical Bossa Nova. Fundamentaram a discussão e reflexão de arte, música e formação cultural, Nogueira (2008), Adorno (2001), Suanno (2009). Durante a realização do projeto foram propostas atividades que possibilitassem o conhecimento do estilo musical Bossa Nova que marca a cultura brasileira em todo o mundo. Assim como propusemos a reflexão sobre o momento histórico no que emerge a Bossa. Tal paralelo entre a década de 1950 e os dias de hoje possibilitou perceber as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Mobilizando os alunos à reflexão, as aulas articularam apreciação, fruição, leitura de textos, interpretação, contextualização entre letra da música, época de produção e sentido.

Palavras- chave: Estágio. Formação cultural. Bossa Nova. Ensino Fundamental.

Introdução

O projeto de estágio “Bossa Nova e Tom Jobim” realizou-se nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de Goiânia na Escola Municipal João Paulo I, como ¹ proposta de formação de conhecimentos sobre a cultura brasileira, especificamente a Bossa Nova.

¹ Trabalho realizado no estágio do curso de pedagogia em 2012

² Denise Cardoso Campos Santos, graduanda do curso de pedagogia. Faculdade de Educação Universidade Federal de Goiás. nisedd@hotmail.com

Apresentação

O brasileiro tem o direito de ampliar o acesso a cultura, ter formação cultural nas escolas e em espaços de fruição e apreciação estética para perceber-se como cidadão da cultura nacional.

Justificativa

Com o projeto “Bossa Nova e Tom Jobim” desenvolvido na Escola Municipal João Paulo I (EMJP I), buscou-se uma possibilidade de oportunizar e ampliar a formação cultural dos alunos. A temática surgiu de dois fatos importantes: a outorga da lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008 que prevê o ensino de música na educação básica e também pelos dois grandes eventos mundiais que acontecerão no Brasil: a Copa do Mundo e as Olimpíadas, o que o colocando em destaque nas mídias. O olhar do mundo estará sobre o Brasil e é importante que os brasileiros conheçam seu país para além do futebol.

A Escola Municipal João Paulo I já possui aulas de músicas, para um grupo de alunos que em que os alunos tem contato com a experiência estética e cultural. A EMJP I no Projeto Mais Educação, tem o projeto denominado “Pequenos cantores da Escola Municipal João Paulo I” e o “Conjunto Vocal João Paulo I”, com oito crianças de sete anos interpretando músicas de bossa nova e o grupo “Roda de Samba”. Antes de relatar a experiência do projeto, apresentarei os conceitos de arte, cultura, fruição e apreciação.

Partiremos do conceito de arte como “forma de conhecimento humano, como meio pelo qual a humanidade tem tentado compreender a realidade” (NOGUEIRA, 2008a).

Paro (2001) afirma que “educação é, pois, atualização histórica de cada indivíduo e o educador é o mediador que serve de guia para esse mundo praticamente infinito da criação humana”. Ao olhar para a educação, vemos que não há uma “atualização histórica”, os alunos passam pela escola sem compreenderem seu contexto histórico, sua realidade política e social. Tal realidade não se desassocia da formação do educador, responsável por promover ações que possibilitem o acesso aos alunos de uma compreensão mais ampla da cultura.

De acordo com Suanno (2009), cabe às instituições formadoras possibilitar aos professores, o acesso ao conhecimento cultural, ou seja, as diversas linguagens culturais como: cinemas, teatros, museus e outros tipos de eventos culturais, desenvolvendo

nesse profissional o hábito e a familiarização com as diversas formas de expressão cultural e com isso o reconhecimento do papel da cultura na formação do indivíduo. Desta forma, o projeto “Bossa Nova e Tom Jobim”, objetivou que as crianças pudessem identificar o estilo musical de Bossa Nova e a reconhecê-la como uma música legitimamente brasileira.

Nos anos 50, “bossa” era uma gíria carioca que queria dizer maneira, jeito, forma. Ter um modo diferente de resolver as coisas podia ser dito como ter “bossa”. A bossa nova, portanto, é um novo jeito de se fazer música brasileira, com letras simples, novos ritmos, harmonias. A Bossa Nova surgiu como um movimento universitário da elite carioca, do público jovem. Inconformados com as músicas da época, que se caracterizavam por serem melancólicas como “encosta sua cabecinha no meu ombro e chora...” os estudantes se reuniam na praia e com seus violões “brincavam” de fazer música, sem imaginar que a bossa nova seria reconhecida mundialmente como um ritmo tipicamente brasileiro.

Historicamente, pode-se determinar o aparecimento formal da Bossa Nova em 1958, quando se juntaram três personagens de setores distintos da criação musical: João Gilberto, Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes. O marco principal foi João Gilberto com sua nova batida de violão que se tornou o ritmo da bossa nova. Jobim com a harmonia e melodia do piano e Vinícius de Moraes com suas letras.

Desta forma, surgiu uma “bossa” nova de se fazer música brasileira um pouco aproximada do jazz americano – com instrumentos musicais em comum –, mas com musicalidade tropical, traduzindo em complexas harmonias as poesias sobre a “bossa” brasileira de viver.

Ao criar um espaço na escola para apreciação musical e interpretação das letras de músicas da Bossa Nova buscamos favorecer a formação cultural compreendendo-a, segundo Nogueira (2008a *apud* SUANNO 2009, p. 9655) como

o processo pelo qual o indivíduo se conecta ao mundo da cultura, mundo esse entendido como espaço de diferentes leituras e interpretações da realidade, promovidas pela Arte, nas suas diferentes modalidades e pela Literatura.

Objetivo geral

Ampliar o conhecimento cultural da comunidade escolar por meio do estilo musical Bossa Nova.

Objetivos específicos

- Possibilitar a apreciação do gênero musical “Bossa Nova”, diferente do que é veiculado pela cultura de massa permitindo assim as possibilidades de experiência estética e fruição.
- Trabalhar a identidade nacional e a cultura brasileira.
- Desenvolver a compreensão de tempo histórico, cultura e arte.

Descrição das atividades realizadas

Considerando que, “a população brasileira é bombardeada pela indústria cultural e pouco tem acesso aos bens culturais e formas mais elaboradas de arte, música e literatura” (SUANNO, 2009), o projeto “Bossa Nova e Tom Jobim” pretendeu ser uma experiência estética, uma oportunidade de fruição de música brasileira.

Para dar ação ao projeto em sala de aula, foi realizado um levantamento sobre os gostos musicais de cada aluno enfatizando a importância do respeito ao próximo e as diferenças de gostos presentes assim como o respeito ao novo conhecimento a eles proporcionado. As opções de músicas foram: rap, funk, eletrônica, sertanejo universitário e gospel. A partir daí, desenvolveu-se o projeto com a contextualização histórica do surgimento da Bossa e a historiografia dos três marcos bossanovistas: Tom Jobim com a harmonia do piano, João Gilberto com a batida de violão diferenciada e Vinícius de Moraes com as letras marcantes.

As atividades seguintes foram intercaladas entre apreciação musical, interpretação das letras das músicas e produção escrita. A primeira música apresentada à turma foi “Garota de Ipanema”, escolhida por ser mais conhecida e, sobretudo, por já ter sido tema de novela, foi recebida sem estranhamento algum por já ter sido trabalhada em um projeto anterior realizado na escola. Com essa música, os alunos puderam identificar características do Rio de Janeiro e suas praias, lugar de encontro dos “jovens

universitários” que revolucionaram a história da música brasileira. Discutiu-se também a admiração da beleza feminina, a mulher carioca presentes em trechos como “olha que coisa mais linda mais cheia de graça”, “moça do corpo dourado do sol de Ipanema”, nesse momento houve um questionamento sobre que visão de mulher é transmitida através das músicas hoje, passados mais de 60 anos? Um aluno disse que hoje “as músicas mete o pau nas mulheres” ao contrário da bossa nova que “endeusava”.

As músicas “Desafinados” e “Lobo bobo” foram base para a compreensão do contexto histórico da década de 1950. Com a primeira, refletiu-se com a turma sobre o desenvolvimento tecnológico e acesso aos meios tecnológicos nesse período em comparação ao acesso tecnológico que temos hoje. O “Fotografei você na minha Rolley-Flex”, foi base para a discussão para as tecnologias e sua acessibilidade. Antes, só possui uma ‘Rolley-Flex’ alguém com boas condições financeiras, hoje a grande maioria das pessoas possuem uma câmera fotográfica, ou tem condições para se ter uma.

A partir da música “Lobo bobo”, que faz uma brincadeira com a história “Chapeuzinho Vermelho”, onde Lobo e Chapeuzinho acabam em uma espécie de namoro, discutiu-se também sobre a liberdade conquistada pelas mulheres nos anos 1950 e a moda da época com o surgimento do biquíni, ressaltando a presença feminina nas letras das músicas. Trechos como “Um chapeuzinho de maiô” e “E diz que fraco de lobo/ É ver chapeuzinho de maiô”, denotam a presença da mulher e a transformação social que estava ocorrendo com esse grupo.

A música escolhida para se encerrar o projeto de trabalho foi “O barquinho”, a qual exemplificou a maneira diversificada de criação das letras da Bossa Nova e a forma descontraída sempre relacionada ao dia a dia, autores e compositores brincavam de fazer música, sendo isto característico da Bossa. Com esta música os alunos tiveram a oportunidade de ler, interpretar, produzir atividades artísticas e criar um texto coletivo, com o novo final para a história verídica que aconteceu com o grupo de amigos, contada a eles, que deu origem a música.

Resultados

O projeto oportunizou as crianças o contato com a cultura nacional por meio da Bossa Nova e possibilitou ao grupo de estagiárias, formação cultural. Concordando com Adorno, a música não é apenas entretenimento ou relaxamento, música é conhecimento.

Assim:

[...] a formação cultural, as oportunidades de experiência estética, de fruição, são possibilidades de acessar e compreender o conhecimento específico da arte e da literatura, bem como formas de acessar a dimensão existencial, subjetiva, afetiva do ser humano (SUANNO, 2009, p. 9666).

Como Hernández, 2009 p. 49, ressalta e propõe, a escola deve “formar indivíduos com uma visão global da realidade, vincular a aprendizagem a situações e problemas reais, trabalhar a partir da pluralidade e da diversidade, preparar para aprender toda a vida...”

Referências

ADORNO, T. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. São Paulo: Abril Cultural 1983. (Coleção Os Pensadores)

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra 1996 (Coleção Leituras)

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. (Trad. Jussara Haubert Rodrigues) Porto Alegre: ArtMed, 1998.

INSTITUTO CRAVO ALBIN. **Bossa Nova**. Disponível em:
<<http://institutocravoalbin.com.br/mpb-nas-escolas/a-bossa-nova/>> Acesso em: 02 nov 2012, 10: 16

LDB. **Lei 11769 de 18 de agosto**. Brasil, 2008 Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2007-2010/2008/lei/L11769htm>>

NOGUEIRA, M. A. **Experiências estéticas em curso de didática: a formação cultural dos futuros professores.** (XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) Porto Alegre: PUCRS, 2008a.

PARO, V. H. **Escritos sobre a educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

SUANNO, M. V. R. **Formação cultural de professores: conhecimento e sentipensar.** Anais: IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) 2009. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3458-1871.pdf>> Acesso em: 06 nov 2012, 09: 02.